

O BAOBÁ

OSVALDO MARTINS FURTADO DE SOUZA

Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Certamente, o baobá não é tão mau como diz Antonie de Saint Exupéry no seu ‘Pequeno Príncipe’, quando se refere “sementes boas, de ervas boas, sementes más, de ervas más”, incluindo entre as últimas as sementes do baobá, que atravancam o planeta, perfurando-o com suas raízes, infestando o solo, e sendo o planeta pequeno e os baobás numerosos, o planeta acaba rachando. “Ora, havia sementes terríveis no planeta do príncipezinho: as sementes de baobá... O solo estava infestado. E um baobá, se a gente custa a descobri-lo, nunca mais se livra dele. Atravanca todo o planeta. É preciso que a gente se conforme em arrancar regularmente os baobás logo que os distingam das roseiras, com as quais muito se parecem quando pequenos”.

Da família Bombacaceae, baobá, do senegalês baobab, e *Adansonia digitata* Adans, sendo *Adansonia*, termo latino do cientista francês Michel Adanson (1727-1806), que classificou o vegetal, *digitata*, termo latino derivado de *digitus*, *digitulus*, dedo (de uma mão); Bombacaceae, de *Bombax*, ato de admiração, assombro, pasmo ou espanto, por causa das grandes dimensões da árvore, principalmente do caule e Karl Moritz Schumann (1851-1904), cientista alemão que colaborou na Flora Brasiliensis.

Freqüente na Guiné-bissau, Senegal, Zâmbia, Zimbábua, bacia do rio Limpopo, deserto de Kalahari, Botswana e rio Olifants.

Dois, dos seis, baobás existentes no Recife, inclusive o da Praça da República, medindo 11 metros de circunferência à altura de 1,30m do solo, foram provenientes de sementes trazidas em 1872 pelo médico Joaquim D’Aquino Fonseca, do Senegal.

Árvore alcançando até 20 metros de altura, tronco relativamente curto em relação à copa, podendo alcançar mais de 13 metros de circunferência, muito rico em reservas de água. Folhas grandes, digitadas, alternas, estípulas caducas, longo-pecioladas, podendo chegar a 1 metro de comprimento. Flores actinomorfas, andróginas, solitárias ou reunidas em cachos, brancas, androceu isso ou polistêmone, estames purpúreos, monoadelfos, gineceu de ovário súpero bi ou pentalocular. Fruto capsular com 10-30cm de comprimento, podendo alcançar 10cm de diâmetro maior e 6cm de diâmetro menor, epicarpo coberto por uma camada muito fina de pelos lembrando veludo ou camurça castanho-esverdeados de extremidade aguda e tamanho inferior a 1mm, podendo quando seca apresentar poder penetrante na pele, sementes castanho escuras com tegumento duro, lembrando sementes de feijão.

Da espécie, a entre-casca fibrosa apresenta 44% de celulose, fornecendo boas fibras para confecção de sacos, cordas, tecidos para vestimentas e papel de luxo não branqueado. Da madeira leve e porosa confeccionam-se gamelas (tipo de bacia usada para lavagens ou para dar comida aos animais domésticos). Do tronco constrói-se barcos. A polpa branca que

envolve seu fruto (semente) é empregada como sucedâneo do creme tártaro. Suas folhas, em algumas regiões da África Tropical são ingeridas como verdura. O suco da polpa que envolve a semente é bastante apreciado na África Tropical, lembrando o sabor da mistura de goiaba com tamarindo.